



Alfonsín (direita) conversa com o Secretário-Geral da OEA, o brasileiro Baena Soares

Alfonsín, na OEA, afirma que débitos ameaçam a sobrevivência da democracia

WASHINGTON — O Presidente da Argentina, Raúl Alfonsín, advertiu ontem perante o Conselho Permanente da Organização dos Estados Americanos (OEA) que "o enorme peso da dívida externa que opprime nossas economias e castiga nossos povos põe em perigo a democracia no continente". Alfonsín foi recebido pelo Presidente da Reserva Federal (Banco Central), Paul Volcker, e pelo Diretor-Gerente do Fundo Monetário Internacional, Jacques de Larosière, com quem conversou

sobre a possibilidade de concessão de novo empréstimo-ponte à Argentina.

Em sessão protocolar em sua homenagem na OEA, Alfonsín se declarou surpreso de que "nos países democráticos desenvolvidos não se avalie a magnitude das crises políticas que poderiam se desencadear, somando ao desastre econômico a desordem política e o renascer da violência". Interrogado sobre a possibilidade de obtenção de novos créditos, o porta-voz presidencial, Ignácio

Lopez, disse apenas que "as negociações continuam".

Alfonsin defendeu uma solução para conflito da América Central baseada "nos princípios da autodeterminação, não intervenção de nenhum dos blocos ideológicos e vigência plena das democracias pluralistas". O Presidente Argentino viaja esta noite para Nova York, e depois Houston e Chicago onde se encontrará com líderes empresariais buscando reverter a fuga de capitais estrangeiros de seu país.